

DOSSIÊ

REVOLUÇÃO RUSSA

REPORTAGEM THIAGO TANJI



DESIGN JOÃO PEDRO BRITO



1917

O ANO QUE NÃO ACABOU



Do sonho de construir uma nova sociedade à queda do Muro de Berlim, a Revolução Russa ajuda a explicar os grandes acontecimentos do século 20 e ainda desperta debates apaixonados entre pesquisadores, militantes e críticos

“O INVERNO, O TERRÍVEL INVERNO RUSSO CHEGAVA.

Sem o menor entusiasmo, os soldados sofriam e morriam na linha de frente. As fábricas fechavam suas portas.” Como descreve o jornalista norte-americano John Reed em seu livro *Dez Dias que Abalaram o Mundo* (Penguin e Companhia das Letras, 504 páginas), a Rússia de 1917 bem que poderia ser o cenário para o roteiro de *Game of Thrones*.

Os acontecimentos testemunhados por Reed, no entanto, diziam respeito a questões mais urgentes que as intrigas dos Sete

Reinos de Westeros. O quadro de destruição e fome generalizada, causado pela Primeira Guerra Mundial, motivou a organização de trabalhadores da cidade e do campo para derrubar a monarquia russa e dar início a uma nova etapa da história mundial.

“Não gratuitamente, a revolução de outubro suscitou — e ainda suscita — grandes paixões: ela mudou a história do século 20”, afirma o historiador Daniel Aarão Reis, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF). De acordo com o pesquisador, além de extinguir a propriedade pri-

vada em um país de porte continental, a revolução desafiou o sistema capitalista e dividiu o movimento socialista. “Ela inaugurou um novo padrão de socialismo, autoritário e estatista, que hegemonizou as revoluções socialistas que viriam em seguida.”

Depois de mais de 26 anos do fim da União Soviética, especialistas estudam os capítulos da Revolução Russa para entender os sonhos, crimes, realizações e traições da primeira tentativa na história contemporânea de organizar uma sociedade sem exploradores nem explorados.

CONTRA O CAPITAL

Ao contrário do que Karl Marx previra, a revolução de trabalhadores aconteceu em um país atrasado

As obras teóricas do alemão Karl Marx estão mais para longos tratados econômicos do que escritos apaixonados sobre revoluções. O pensador deixou poucos indícios do que seria sua visão de uma sociedade organizada pelo modo socialista de produção: *O Capital*, publicado em 1867 e considerado a obra-prima do alemão, é o resultado de um profundo estudo sobre o funcionamento do capitalismo, como o próprio título sugere.

Mas se alguém contasse a Marx que o Império Russo seria o palco de uma revolução que utilizaria seu pensamento como base teórica, ele tomaria o maior susto. Em suas reflexões, o alemão acreditava que a revolução socialista seria forjada em países que já tivessem as bases capitalistas bem desenvolvidas, com uma classe operária organizada e forte, como em nações da Europa Ocidental.

No caso da Rússia do início do século 20, o quadro econômico era mais próximo do feudalismo do que de uma pujante sociedade industrial e moderna. Governada por uma monarquia centenária que concentrava seus poderes de maneira despótica, a sociedade russa era majoritariamente camponesa. Coroadado em 1894, o czar (título dado aos monar-

cas russos) Nicolau 2º, da dinastia Romanov, iniciara um processo de modernização no país com a instalação de fábricas e tentativas de melhorias sociais — a expectativa de vida no império era de 39 anos, inferior à da Grã-Bretanha (52 anos) e do Japão (51 anos).

“São Petersburgo, a mais europeia das cidades russas, concentrava um grande número de unidades fabris, e essa massa proletária foi o sujeito político da revolução”, afirma Maria Lygia Quartin de Moraes, professora do Departamento de Sociologia da **Unicamp**.

Nascido em 1870, Vladimir Ilyich Ulyanov estava atento às mudanças sociais que emergiam na Rússia. Sob o codinome Lenin, ele foi um dos líderes do Partido Operário



NICOLAU 2º FOI O ÚLTIMO CZAR DO IMPÉRIO RUSSO

Social-Democrata Russo (POS DR), que seria dividido em dois grupos políticos a partir de 1903. Ao lado de Lenin, os bolcheviques (“maioria” em russo) refutavam as posições dos mencheviques (“minoria” em russo), que acreditavam em uma revolução burguesa e uma etapa capitalista na Rússia antes da transição para uma sociedade socialista.

“Em seus argumentos a favor da insurreição de outubro de 1917, Lenin se mostrava convencido de que a revolução na Rússia seria um prólogo de uma revolução europeia socialista, sem a qual os revolucionários russos estariam perdidos”, diz o professor Daniel Aarão Reis, organizador do livro *Manifestos Vermelhos e Outros Textos Históricos da Revolução Russa* (Penguin e Companhia das Letras, 484 páginas).

O ENSAIO DA REVOLUÇÃO

EM 1905, MASSACRE MOTIVOU GREVES CONTRA O CZAR

Uma disputa por territórios do Leste Asiático foi responsável pela primeira rachadura no poder da dinastia Romanov: em 1904, o Império Russo acreditava que conseguiria uma vitória fácil contra os soldados “inferiores” do Império Japonês. Não poderiam estar mais enganados. Além da série de derrotas humilhantes impostas pela marinha japonesa, o czar teve de enfrentar greves nas fábricas que produziam armas para a guerra. Em janeiro de 1905, uma multidão se dirigiu aos portões do Palácio de Inverno, em São Petersburgo, entoando hinos religiosos e canções de exaltação ao czar, enquanto pediam melhorias nas condições de vida. O resultado do protesto foi um massacre comandado pelas tropas imperiais que resultou em mais de 200 mortos. Irromperam distúrbios no campo e greves nas fábricas, e foram formados os primeiros sovietes (“conselhos” em russo), constituídos para organizar os trabalhadores.

CAMPONESES, UNI-VOS!

Distribuição populacional do Império Russo em 1914

142 mi
Campo

36 mi
Cidade

Fonte: Stephen Kotkin

EM VERMELHO

OS FATOS HISTÓRICOS QUE MARCARAM A REVOLUÇÃO RUSSA

O FIM DA MONARQUIA

Após o término da 1ª Guerra Mundial e a vitória da Revolução Russa, um conflito civil dividiu o território do país — a maior extensão de terras do planeta



Território russo após 1917

Guerra e paz?

CONFLITO MUNDIAL ACELEROU A QUEDA DO IMPÉRIO RUSSO

Depois do “ensaio geral” revolucionário de 1905, Nicolau 2º propôs a criação de partidos e de um parlamento — que não tiveram poder efetivo. Com o início da 1ª Guerra Mundial, em 1914, o Império Russo se aliou a franceses e britânicos, sofrendo perdas humanas e materiais: pelo menos 2 milhões de soldados russos morreram durante o conflito. Cansadas da guerra e da escassez, multidões tomaram as ruas de Petrogrado (antiga São Petersburgo) após receberem a notícia de que ocorreria um novo racionamento de suprimentos. Em março de 1917 (ou fevereiro no antigo calendário russo), a mobilização popular — apoiada pelo exército — culminou com a abdicação do czar, que seria substituído pela formação de um governo provisório.



NOVEMBRO DE 1894

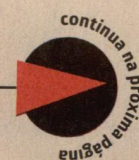
Nicolau II, da dinastia Romanov, é coroado como czar do Império Russo

JUNHO DE 1905

Conselhos populares (soviets) são formados durante um período de greves e manifestações

JULHO DE 1914

O Império Russo entra na 1ª Guerra Mundial ao lado do Império Britânico e da França



Poder popular

FRACASSO DO GOVERNO PROVISÓRIO PERMITIU A REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE



O fim da monarquia não foi capaz de atender às demandas do povo russo. Vladimir Lenin, que estava exilado da Rússia, retornou ao país em abril de 1917 e percebeu uma oportunidade para a tomada do poder. "A corrente bolchevique entendeu que era possível uma transição socialista com base operário-campesina por meio dos conselhos que eram formados, os soviets", afirma o professor Luis Fernandes, do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). "Os bolcheviques propuseram a imediata retirada russa da guerra, a reforma agrária e medidas emergenciais para garantir o abastecimento de bens de primeira necessidade." Fortalecidos pelos mais de 1,4 mil soviets no país, os bolcheviques conquistaram o poder central da cidade de Petrogrado em outubro de 1917 (novembro no antigo calendário russo).

JOGO DO TRONO VERMEL

CISÕES INTERNAS, ASSASSINATOS E INTRIGAS MARCARAM A DISPUTA PELO PODER APÓS A REVOLUÇÃO

Legenda ● Bolchevique ● Menchevique 🏰 Líder do partido ○ Aliados da liderança ● Inimigos da liderança

Ano	Nome do partido	Principais lideranças do Partido/Acontecimentos políticos
1898	Partido Operário Social Democrata Russo	Vladimir Lenin Julius Martov
1903		● Vladimir Lenin Fração bolchevique Cisão no partido ● Julius Martov Fração menchevique
1917		● Vladimir Lenin — Bolcheviques chegam ao poder ● Julius Martov
1918		🏰 Vladimir Lenin — Sofre um atentado e é atingido por duas balas
1919	Partido Comunista	🏰 Vladimir Lenin ○ Josef Stalin ○ Grigori Zinoviev ○ Lev Kamenev ○ Nikolai Kretinski
1924	Partido Comunista da União Soviética	🏰 Lenin morre após derrame ○ Josef Stalin ○ Grigori Zinoviev ○ Lev Kamenev ○ Nikolai Kretinski
1927		🏰 Josef Stalin ● Grigori Zinoviev ● Lev Kamenev
1934		🏰 Josef Stalin ● Grigori Zinoviev ● Lev Kamenev
1936		🏰 Josef Stalin ● Zinoviev condenado e fuzilado ● Kamenev condenado e fuzilado
1938		🏰 Josef Stalin ● Kretinski condenado e fuzilado
1940		🏰 Josef Stalin

MARÇO DE 1917

A guerra e a fome motivam uma rebelião popular em território russo: o czar é deposto

OUTUBRO DE 1917

Os revolucionários bolcheviques chegam ao poder após o fracasso do governo provisório

JULHO DE 1918

Durante a guerra civil, a família Romanov é fuzilada pela polícia secreta bolchevique

HO

SOVIÉTICA

Uma militante do Partido Socialista Revolucionário foi a autora da tentativa de assassinato

● Liev Trotsky

● Liev Trotsky

● Trotsky expulso e exilado

● Nikolai Bukharin

● Serguei Kirov

● Nikolai Bukharin

● Kirov é assassinado

● Nikolai Bukharin

● Bukharin condenado e fuzilado

● Trotsky assassinado no México pelo espanhol Ramón Mercader, da polícia secreta soviética

DEZEMBRO DE 1922

Com o fim da guerra civil, é criada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

TEORIA E PRÁTICA

EM MEIO À GUERRA CIVIL, É CRIADA A UNIÃO SOVIÉTICA

Chegar ao poder em 1917 foi relativamente fácil. O desafio verdadeiro de Lenin e dos bolcheviques seria realizar a transição para uma sociedade socialista, em que a propriedade privada daria lugar a formas coletivas de produção e gestão. "A União Soviética não estabeleceu o socialismo, mas sim uma sociedade pós-capitalista, que dissolveu os proprietários privados, mas sem uma gestão efetivamente coletiva e social dos meios de produção", afirma Livia Cotrim, professora do Centro Universitário Fundação Santo André (FSA). Após a revolução, o então Partido Comunista se viu rodeado de inimigos, que iniciaram uma guerra civil no território russo. Somente em 1922 os comunistas conquistaram a vitória, reunindo os territórios na União das Repúblicas Soviéticas (URSS). Com a morte de Lenin, em 1924, o poder soviético seria transferido para Josef Stalin, secretário-geral do Partido Comunista, que iniciaria a industrialização acelerada e a coletivização forçada das terras camponesas, causando fome, repressão e morte em massa.

IMPERADOR COM FOICE E MARTELO

Biografia recém-lançada detalha a ascensão de Josef Stalin ao poder e a construção de seu regime político

A história do filho de sapateiro nascido na Geórgia que se tornou o homem mais poderoso da União Soviética é contada pelo historiador norte-americano Stephen Kotkin numa biografia dividida em três volumes — a primeira parte da obra, *Stalin: Paradoxos do Poder* (Editora Objetiva, 1.141 páginas), foi lançada no Brasil no primeiro semestre deste ano. "A História, para o melhor e para o pior, é feita por aqueles que nunca desistem", afirma Kotkin em entrevista à GALILEU.

É possível caracterizar a personalidade de Stalin?

Ele acreditava verdadeiramente no comunismo. Pude descobrir o quanto era astuto, mas completamente cego pelas amarras ideológicas: ao mesmo tempo que era encantador, era um sanguinário implacável.

Como essa contradição aparecia em sua política?

Sem Stalin, seria impossível a coletivização coercitiva de 120 milhões de camponeses ao longo de um sexto da superfície terrestre. Ele realizou uma reengenharia social e econômica na Eurásia mesmo causando uma monumental morte de humanos e animais. E fez isso porque acreditava, como marxista, que um regime comunista não sobreviveria sem a modernização da agricultura. Stalin forçou tudo isso e não desistiu mesmo quando essa política resultou em fome.

Por que é difícil fazer análises de figuras históricas como Stalin sem recorrer a verdades pré-fabricadas?

Stalin, Lenin e Trotsky eram seres humanos. Em vez de condená-los ou celebrá-los, o mais complicado é mostrá-los em ação, coletando detalhes sobre como eles eram, o que disseram, o que fizeram e como outras pessoas os observavam em seus registros.



OPERÁRIOS EM GUERRA

Após invasão nazista, opositores de Stalin e críticos ao regime pegaram em armas na defesa da URSS

De depois da consolidação de Stalin no poder, a oposição foi silenciada e um Estado autoritário foi moldado, ao mesmo tempo que ocorriam melhorias nas condições de vida por conta do desenvolvimento econômico. “Os bolcheviques cometeram erros, mas o stalinismo representou uma mudança radical no caráter do Estado soviético, que assumiu, com a degeneração burocrática e o extermínio dos revolucionários de outubro, um caráter totalitário”, afirma Michael Löwy, diretor de pesquisas no Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), na França, que esteve no Brasil para participar de um evento sobre a Revolução Russa organizado pela Editora Boitempo e pelo Sesc Pinheiros.

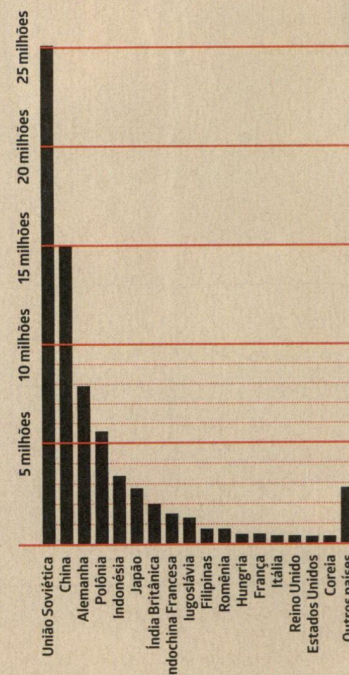
Mesmo com esse cenário, a ameaça nazifascista uniu trabalhadores e militantes de oposição a Stalin em um episódio batizado pelos russos de Grande Guerra Patriótica. Após a invasão das tropas de Adolf Hitler ao território soviético, em junho de 1941, a derrota parecia iminente: ao final daquele ano, os nazistas encontravam-se às portas de Moscou. Filho de camponeses, o comandante Gueorgui Jukov liderou a defesa da nação, que iniciaria um contra-ataque depois da batalha na cidade de Stalingrado, em 1943.

Com quase 25 milhões de mortos, a União Soviética foi o país que mais sofreu perdas humanas durante o conflito global. Na mobilização popular, as mulheres tiveram papel de destaque no Exército Vermelho: Lyudmila Pavlichenko foi condecorada como uma das melhores atiradoras de elite da história militar. O 46º Regimento de Bombardeio Noturno Taman, por sua vez, era formado apenas por aviadoras especialistas em combate aéreo e destruição de alvos nazistas.

Ao final do conflito, a União Soviética emergia como uma potência mundial, ao lado dos Estados Unidos. A poeira nuclear de Hiroshima e Nagasaki ainda não tinha baixado e o mundo já presenciava um novo conflito político e ideológico.

TRIUNFO DA DESTRUIÇÃO

Número de mortos na Segunda Guerra Mundial



Fonte: Second World War History

Fotos: Reprodução



Os cartazes exibiam propagandas políticas à população para moldar a ideologia oficial da União Soviética



Ideologia em cartaz

NOS ÚLTIMOS ANOS DE VIDA DE STALIN, ARTE E CULTURA FORAM MAIS REPRIMIDAS

Com o final da Segunda Guerra Mundial, o político soviético Andrei Zhdanov lançou as bases de uma doutrina para combater a propaganda norte-americana e anticomunista. “Colocava-se a arte e a cultura inteiramente a serviço do Estado, totalmente imbuídas da ideologia socialista — não havia mais ambiente para qualquer crítica”, afirma Moisés Franciscan, pesquisador da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nos cartazes políticos dirigidos aos trabalhadores, os Estados Unidos eram apresentados como os inimigos da vez.

CORRIDA MALUCA

A divisão do planeta entre áreas de influência da União Soviética e dos Estados Unidos moldou a segunda metade do século 20

Não era necessário ser um grande analista político para saber que a convivência entre soviéticos e norte-americanos não daria muito certo: enquanto os Estados Unidos iniciavam uma etapa de desenvolvimento acelerado do capitalismo no pós-guerra, o Partido Comunista da União Soviética apoiava revoluções de inspiração socialista nas nações do Leste Europeu. A divisão do mundo como um jogo de tabuleiro tornou-se uma plataforma política. Secretário de Estado norte-americano no princípio da década de 1950, John Foster Dulles formulou a “teoria do dominó”, afirmando que, caso um país vivesse uma revolução socialista, era provável que nações vizinhas também passariam por esse processo. Detentores dos maiores arsenais nucleares do planeta, a União

AGOSTO DE 1949

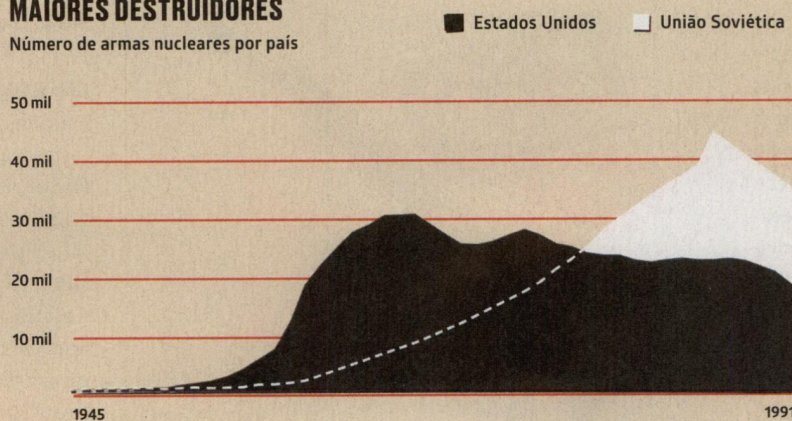
Teste nuclear é bem-sucedido e a URSS se torna o segundo país a contar com a tecnologia

Soviética e os Estados Unidos recorreram a ditaduras, massacres e intervenções militares para manter sua influência no mundo.

Em algumas ocasiões, no entanto, a política real falava mais alto. Um dirigente do Khmer Vermelho, movimento de inspiração comunista que governou o Camboja de 1975 a 1979, afirmou em depoimento prestado à Justiça que os Estados Unidos ajudaram o grupo. O motivo para isso é que o regime, responsável pela morte de quase 2 milhões de pessoas, era inimigo do governo do Vietnã, um aliado da União Soviética na Ásia.

MAIORES DESTRUIDORES

Número de armas nucleares por país



Fonte: Bulletin of the Atomic Scientist

JANEIRO DE 1924

Vladimir Lenin morre aos 53 anos após sucessivos derrames cerebrais

DEZEMBRO DE 1925

No 14º Congresso do Partido Comunista, Josef Stalin consolida sua liderança no país

CRIMES COM IDEOLOGIA?

A GUERRA FRIA FOI O PALCO DE MASSACRES E REPRESSÃO POLÍTICA

GUERRA DA COREIA

Durante a guerra civil, que durou de 1950 a 1953, milhares de pessoas suspeitas de serem simpatizantes dos movimentos comunistas foram presas e assassinadas durante o governo de Syngman Rhee, presidente da Coreia do Sul, que era apoiado pelos Estados Unidos.

REVOLUÇÃO HÚNGARA

Uma manifestação de estudantes contra o governo comunista da Hungria motivou um movimento popular, reprimido pelo exército soviético em 1956. Milhares de húngaros foram obrigados a fugir do país.

O GOLPE DE PINOCHET

O presidente chileno Salvador Allende, eleito em 1970, foi alvo de uma campanha de sabotagem patrocinada pelo governo norte-americano. Em 1973, um golpe militar colocou o general Augusto Pinochet no poder.

GUERRA DO AFGANISTÃO

Em 1979, tropas soviéticas invadiram o Afeganistão a pedido do governo do país, que combatia rebeldes. Mais de 1 milhão de pessoas morreram durante o conflito, que durou até 1989.

